

VOLTAR À ORTODOXIA DA IGREJA

(Sexta-feira – Sessão da noite)

Mensagem Seis

A igreja em Sardes

Leitura bíblica: Ap 3:1-6

- I. **Como sinal, a igreja em Sardes prefigura a igreja protestante, desde a época da Reforma até à segunda vinda de Cristo – Ap 3:1:**
 - A. Quando a igreja em sua queda contínua, chegou ao estágio de Jezabel, Deus não pode mais tolerá-la (Ap 2:18, 20); a igreja em Sardes é a reação de Deus a Tiatira.
 - B. Sardes surge porque o Senhor viu a condição de Tiatira; em grego *Sardes* significa *restante, remanescente* ou *restauração*.
- II. **“Conheço as tuas obras, que tens nome de que vives, mas estás morto” – Ap 3:1:**
 - A. Muitos consideraram a igreja protestante reformada como viva, mas o Senhor disse que ela está morta; ela perdeu a vitalidade e somente é viva no nome.
 - B. Os reavivamentos frequentes na história das denominações protestantes são uma prova de que elas estão mortas.
 - C. Certamente, não queremos estar na condição da igreja em Sardes; queremos ser vivos e ativos na pregação do evangelho, em nutrir os novos, em aperfeiçoar os santos e em profetizar para edificar o Corpo de Cristo – Jo 15:16; Mt 24:45; Ef 4:12; 1Co 14:1, 3-5, 12.
- III. **“Estas coisas diz Aquele que tem os sete Espíritos de Deus e as sete estrelas” – Ap 3:1:**
 - A. Os sete Espíritos capacitam a igreja a ser intensamente viva e as sete estrelas a capacitam a ser intensamente brilhante – Ap 1:4, 16a, 20.
 - B. A igreja reformada, morta, precisa do Espírito de Deus sete vezes intensificado e de líderes resplandecentes – Ap 3:1.
 - C. O Espírito sete vezes intensificado jamais deve ser substituído pelas letras mortas do conhecimento – 2Co 3:6.
 - D. Os sete Espíritos correspondem às sete estrelas – Ap 3:1:
 1. Uma estrela é um mensageiro da igreja, alguém que toma a liderança na igreja; esse mensageiro deve ser um com os sete Espíritos de Deus.
 2. As estrelas são os que brilham nas trevas e fazem com que as pessoas se voltem do caminho errado para o correto – Dn 12:3.
 3. Apocalipse 1:20 e 3:1 mostram que as estrelas estão ligadas não somente ao Espírito, mas também às igrejas; para termos a estrela viva ou as estrelas vivas, precisamos do Espírito e da igreja.
- IV. **“Não tenho achado completas as tuas obras diante do Meu Deus” – Ap 3:2:**
 - A. Aos olhos de Deus, não há nada completo nas chamadas igrejas reformadas; tudo tem um começo sem um fim.
 - B. Nada do que foi iniciado na Reforma jamais foi completado pelas igrejas

protestantes; portanto, a igreja em Filadélfia (Ap 3:7-13), que significa a igreja em restauração, é necessária para completação.

- C. A Reforma não levou a igreja de volta ao princípio; somente fez com que a igreja mundana se tornasse a igreja estatal – cf. Mt 16:18; 18:17; 1Co 1:2; Ef 1:22-23; Ap 1:11.
- D. O Senhor é um Senhor de completação; portanto, Ele exige completação – Fp 1:6.

V. “E se não vigiastes virei como ladrão, e não saberás de modo algum em que hora virei sobre ti” – Ap 3:3:

- A. Esse versículo indica que Cristo é Aquele que virá como ladrão para roubar o Seu tesouro, Seus buscadores preciosos.
- B. Uma vez que muitos crentes estão espiritualmente mortos, eles não terão consciência da vinda do Senhor como ladrão na Sua manifestação secreta para os que O buscam.
- C. Somente os que são maduros em vida e transformados em sua alma serão suficientemente preciosos para o Senhor roubar – Ap 3:3.
- D. Temos de estar totalmente preparados para a hora da vinda secreta do Senhor; portanto, temos de estar prontos e vigiar – Lc 21:36; Mt 24:42-44.

VI. “Tens, contudo, em Sardes, umas poucas pessoas que não contaminaram as suas vestes e andarão Comigo vestidas de branco, pois são dignas” – Ap 3:4:

- A. As vestes, na Bíblia, significam o que somos em nosso andar e viver – Ap 3:4.
- B. Contaminar as vestes significa especialmente manchá-las com morte; vestes contaminadas indicam a presença da morte ou a ausência de vida:
 - 1. A morte é mais degradante diante de Deus do que o pecado – Lv 11:24-25; Nm 6:6-7, 9.
 - 2. Em Apocalipse 3:4, *contaminação* denota qualquer coisa da natureza de morte.
 - 3. A contaminação em Sardes não era de pecado, mas de morte.
- C. Os que não contaminaram suas vestes andarão com o Senhor vestidos de branco – Ap 3:4:
 - 1. O branco representa não apenas a pureza, mas também aprovação – Ap 7:9.
 - 2. Vestes brancas em Apocalipse 3:4 significam o andar e viver incontaminado pela morte e que será aprovado pelo Senhor; é uma qualificação para andar com o Senhor, especialmente no reino vindouro.
 - 3. Andar vestido de branco é ter um viver imaculado pela morte e aprovado em vida pelo Senhor.

VII. “O vencedor será assim vestido de roupas brancas” – Ap 3:5a:

- A. Vencer, aqui, é vencer a morte das igrejas protestantes, ou seja, vencer o protestantismo morto.
- B. Cristo é as vestes brancas para vestir os vencedores:
 - 1. *Vestes brancas* referem-se ter vida; estar vivo é usar vestes brancas.
 - 2. Se estivermos espiritualmente mortos, estaremos sujos; uma pessoa morta é a mais suja; se estivermos mortos, estaremos nus – Ap 16:15.

3. Precisamos da veste viva para nos cobrir; essa veste viva é o próprio Cristo trabalhado em nós pelo Espírito que dá vida; a única maneira de se ter essa veste é voltar para o espírito e viver no espírito mesclado – Gl 4:19; Ef 3:16; 1Co 6:17; Rm 8:4.
 4. Vestir-se com vestes brancas, como é prometido em Apocalipse 3:5, será um prêmio para os vencedores no reino milenar; aquilo no que eles andaram nesta era será um prêmio para eles na era vindoura.
- C. Todo cristão precisa de duas vestes – Lc 15:22; Mt 22:12:
1. A primeira, é a veste da salvação, que simboliza Cristo como nossa justiça objetivamente:
 - a. Em Lucas 15:22, quando o filho pródigo voltou para casa, a primeira coisa que o pai fez foi vesti-lo com a melhor veste.
 - b. Ao vestir a melhor veste, ele foi justificado e aprovado; isso significa que ele foi justificado em Cristo e que Cristo tornou-se sua cobertura de justiça.
 - c. Ele foi coberto com Cristo como sua justiça; assim, a veste de justiça é para a salvação.
 2. Além da veste de justiça, precisamos de outra veste para nos tornar aprovados e agradáveis ao Senhor – Mt 22:12; Ap 3:5a:
 - a. Trata-se da veste de aprovação para sermos aceitos, simbolizando o Cristo que expressamos como nossa justiça subjetiva – Fp 1:21; 3:9:
 - (1) O “linho fino, resplandecente e puro” em Apocalipse 19:8 denota essa segunda veste.
 - (2) Segundo a tipologia, a rainha no salmo 45 tem duas vestes: uma para salvação e a outra para ela estar com o Rei no Seu reino (vv. 8, 13-14).
 - b. Fomos salvos e justificados e temos a primeira veste (Cristo como a nossa justiça objetiva) para nossa salvação; agora precisamos prosseguir para experimentar Cristo como nossa justiça subjetiva para termos a segunda veste – Fp 3:9.
 - c. Cristo como nossa justiça objetiva foi posto sobre nós, ao passo que Cristo como nossa justiça subjetiva sai de nós.
 - d. As vestes brancas em Apocalipse 3:5 referem-se à segunda veste, que é necessária para recebermos a recompensa e entrarmos no reino a fim de andar com o Senhor, ou seja, reinarmos com Ele – 2Tm 2:11-12.
- D. Todos nós deveríamos vencer a situação morta na religião, superar todo tipo de morte e vestir vestes brancas – Ap 3:4-5a.

Porções do ministério 6:

A CONDIÇÃO DA IGREJA

Viva de nome, mas morta em realidade

Para o mensageiro da igreja em Sardes, o Senhor diz: “Conheço as tuas obras, que tens nome de que vives, e estás morto. Sê vigilante, e consolida o resto que estava para morrer; pois não tenho achado íntegras as tuas obras na presença do Meu Deus” (Ap 3:1-2). Esses dois versículos apresentam um quadro completo da assim chamada igreja protestante. A igreja

protestante reformada tem sido considerada viva, mas o Senhor diz que ela está morta. Portanto, em sua condição morta, ela necessita dos Espíritos vivos e das estrelas brilhantes.

As coisas restantes que estão prestes a morrer

No versículo 2, o Senhor diz: “Consolida o restante que estava para morrer”. “O restante” são as coisas perdidas e restauradas pela Reforma, tais como a justificação pela fé e a Bíblia. Embora tenham sido restauradas, essas coisas estavam prestes a morrer. Assim, a igreja protestante necessita de reavivamento para manter as coisas vivas. Essa é a verdadeira situação das igrejas protestantes.

Não tem nenhuma obra completada

O Senhor também disse: “Não tenho achado completas as tuas obras diante do Meu Deus”. Nada que se tenha iniciado na Reforma foi completado. Portanto, precisa-se da igreja em Filadélfia para a completação. Aos olhos de Deus não há obras completas nas assim chamadas igrejas reformadas. Não pense que a justificação pela fé está completa entre eles. Se tiver a visão interior, você verá que a justificação pela fé restaurada por Martinho Lutero foi bastante superficial, pois Lutero não tocou muito na justificação segundo a vida, mas sobretudo segundo a doutrina, de maneira superficial. Agradecemos ao Senhor por esse grande servo de Deus, mas ele não foi perfeito. Nenhuma obra feita por suas mãos foi completa. As coisas restauradas nos dias de Lutero estavam morrendo e ainda estão prestes a morrer. Por essa razão, muitas igrejas protestantes têm frequentes reavivamentos.

O ponto crucial sobre a quinta igreja é que ela está morta e morrendo. Enquanto ela tem um nome de que está viva, na verdade, está morta. Muitos de nós podem testificar que, quando fomos salvos, éramos bastante vivos. Mas após entrarmos numa igreja denominacional, fomos colocados num refrigerador e, após alguns meses, esfriamos e morremos. As igrejas reformadas estão morrendo. Fui criado numa assim chamada igreja protestante e sei que absolutamente não há nenhuma vida lá. De quase todas as maneiras, ela está cheia de morte.

OS VENCEDORES UNS POUCOS NOMES EM SARDES

Não ter contaminado suas vestes com a morte

No versículo 4, o Senhor diz: “Tens, contudo, em Sardes umas poucas pessoas que não contaminaram as suas vestes”. As vestes na Bíblia representam aquilo que somos em nosso andar e viver. Contaminar as vestes significa particularmente manchá-las com a morte. A morte diante de Deus é mais contaminadora do que o pecado (Lv 11:24-25; Nm 6:6-7, 9). Nesse versículo, a contaminação denota algo da natureza da morte. A contaminação em Sardes não era a contaminação do pecado; era a contaminação da morte. A morte é mais imunda do que o pecado. De acordo como Antigo Testamento, se alguém pecasse, ele podia ser perdoado simplesmente oferecendo a oferta pelo pecado (Lv 4:27-31). Contudo, qualquer um que tocasse o corpo morto de um homem tinha de aguardar sete dias, antes que pudesse estar purificado (Nm 19:11,16). Isso mostra que a contaminação da morte é mais séria do que a do pecado. Os cristãos, hoje, não têm consciência da morte. Se você for a Las Vegas jogar num cassino, sentirá que pecou. Mas se for a uma reunião morta, poderá não sentir a gravidade disso. Mas aos olhos de Deus, essa situação morta é mais grave do que jogar num cassino de Las Vegas. Embora os cristãos condenem o pecado, eles não condenam a morte. As pessoas sentam-se nas reuniões como cadáveres e não veem nada de errado nisso. Não gosto de ficar perto de qualquer coisa morta. Um dia, minha mãe morreu. Embora todos a amássemos, nenhum de nós ousou ficar perto do seu corpo morto de um dia para o outro. Se a sua querida

esposa sujar-se enquanto estiver fazendo-lhe alguma coisa, você a amará mais do que antes. Mas se ela morrer, você não vai querer ficar perto do seu corpo morto. O Senhor odeia a morte. Entretanto, a maioria dos cristãos nas igrejas reformadas não têm esse conceito de morte. Podem dizer: “Que há de errado com as igrejas denominacionais?” Elas não estão apenas erradas; estão cheias de morte. Embora possa não haver nada errado com os cadáveres em um necrotério, eles estão cheios de morte. A morte é o maior problema. Como ela é feia! Ela tem um mau cheiro para Deus e Ele não pode tolerá-la.

Todos nós nas igrejas locais devemos odiar a morte. Prefiro ver as pessoas nas igrejas procederem mal do que estar mortas. Muitas vezes perguntei aos irmãos e irmãs porque eles não funcionam nas reuniões. Frequentemente, a resposta deles era: “Tenho medo de cometer um erro”. A isso, eu respondia: “Quanto mais erros cometer, melhor. As crianças vivas cometem muitos erros, mas as mortas nos cemitérios não cometem nenhum”. Se você simplesmente sentar-se na reunião sem fazer nada, nunca estará errado. Embora possa estar certo, estará certo, mas morto. Prefiro estar errado e vivo, do que certo e morto. Posso cometer erros, mas todos saberão quão vivo estou. Que você prefere: estar certo e morto ou errado e vivo?

Andar vestido de branco com o Senhor

Falando dos que não contaminaram as suas vestes, o Senhor diz que “andarão Comigo vestidas de branco, pois são dignas” (Ap 3:4). Branco não simboliza apenas pureza, mas também aprovação. As vestes brancas, aqui, representam um andar e um viver que não foram manchados pela morte e que serão aprovados pelo Senhor. É uma qualificação para andar com o Senhor, especialmente no reino vindouro.

A PROMESSA PARA O VENCEDOR

Se você ler o contexto de Apocalipse 2 e 3, verá que toda vez que o Senhor dá uma promessa nessas sete epístolas, rigorosamente falando, ela se refere ao reino vindouro. Ela nunca se refere à eternidade, ao nosso destino eterno; pelo contrário, refere-se ao nosso futuro no reino vindouro. Esse é o princípio básico e governante para se compreender todas as promessas nessas sete epístolas. No versículo 4, o Senhor promete, que os vivos, aqueles que não contaminaram as suas vestes, andarão com Ele vestidos de branco. Quando será isso? No dia das bodas de Cristo, que durarão mil anos. Andar de branco com o Senhor significa andar com Ele durante esses mil anos. Em princípio, isso deve ser aplicado também ao nosso andar com o Senhor hoje.

No versículo 5, o Senhor diz: “O vencedor será assim vestido de roupas brancas, e de modo nenhum apagarei o seu nome do livro da vida, e confessarei o seu nome diante do Meu Pai e diante dos Seus anjos”. Vencer, aqui, significa vencer a condição de morte das igrejas protestantes, isto é, vencer o protestantismo morto. Todo o versículo 5 é a promessa do Senhor aos vencedores. Ela se cumprirá no reino milenar, após Ele voltar.

Vestir-se de roupas brancas, andando com o Senhor

Primeiramente, o Senhor promete ao vencedor que ele “será (...) vestido de roupas brancas”. Nessa promessa, vestir-se de vestes brancas será um prêmio para os vencedores no reino milenar. Aquilo no qual têm andado nessa era será para eles um prêmio na era vindoura. Todo cristão precisa de duas vestes. A primeira é a veste da salvação, denotando, objetivamente, Cristo como a nossa justiça. Em Lucas 15, quando o filho pródigo retornou para casa, o pai lhe havia preparado a melhor roupa. A primeira coisa que o pai fez foi vesti-lo com a melhor roupa. Usando aquela roupa, o filho pródigo foi justificado na presença do pai. Ele

havia sido um mendigo miserável, não mais digno de estar com o pai. Mas uma vez que tinha a veste sobre ele, foi justificado e aprovado. Isso significa que ele foi justificado em Cristo e que Cristo tornou-se a Sua cobertura justificadora. Ele foi coberto com Cristo como a sua justiça. Assim, a veste de justificação é para a salvação. Contudo, além disso, precisamos de outra veste para nos tornarmos aprovados e agradáveis ao Senhor. O “linho fino, resplandecente e puro” em Apocalipse 19:8 denota essa segunda veste. De acordo com a tipologia, a rainha em Salmos 45 tem duas vestes: uma para a salvação e a outra para estar com o Rei em Seu reino. Após sermos salvos, precisamos amadurecer e vencer os obstáculos e distrações. Precisamos correr a corrida e atingir o alvo. Enquanto estivermos correndo, haverá muitas coisas que podem nos atrapalhar de atingir o alvo. Precisamos vencer todos esses obstáculos. Sim, fomos salvos e justificados, e temos a primeira veste para a nossa salvação. Mas devemos prosseguir até a maturidade e alcançar o nosso destino. Se assim fizermos, receberemos uma recompensa. Isso não é uma questão de Cristo como a nossa justiça objetiva, mas de experienciarmos Cristo como a nossa justiça subjetiva. Cristo como a nossa justiça objetiva foi colocado sobre nós, ao passo que Cristo como a nossa justiça subjetiva resulta de nós. Precisamos expressar Cristo como a nossa segunda veste. Essa veste é para a recompensa. As vestes brancas mencionadas em Apocalipse 3:5 referem-se a essa segunda veste. Quando tivermos essa segunda veste, seremos agradáveis ao Senhor e receberemos a recompensa. (*Estudo-vida de Apocalipse*, Witness Lee, mens. 14)

CRISTO COMO AQUELE QUE VIRÁ COMO LADRÃO

Apocalipse 3:3 diz: “Se não vigiares, virei como ladrão, e não saberás de modo algum em que horas virei sobre ti”. Esse versículo indica que Cristo é Aquele que virá como ladrão para roubar Seus tesouros, Seus buscadores preciosos. Um ladrão vem para roubar coisas preciosas em horário desconhecido. Uma vez que muitos cristãos estão espiritualmente mortos, eles estarão despercebidos da vinda do Senhor como ladrão em Sua manifestação secreta aos Seus buscadores. Portanto, é preciso vigiar.

A revelação no Novo Testamento sobre a segunda vinda do Senhor não é segundo o nosso entendimento natural. Segundo o nosso conceito natural, o Senhor descerá repentinamente do trono no céu, vindo para a terra. Contudo, segundo a palavra pura de Deus, a volta do Senhor é um processo. Sua volta começará a partir do trono e passará por um processo, até que Ele desça para lutar a batalha em Armagedom. O Senhor descerá do trono para os ares, onde realizará muitas coisas: o arrebatamento da maioria dos santos, o julgamento no tribunal e as bodas do Cordeiro. Depois que tudo isso for realizado nos ares, o Senhor descerá à terra. O arrebatamento dos primeiros vencedores, incluindo o filho-varão (cap. 12) e as primícias (cap. 14), ocorrerá no começo do processo da volta do Senhor. Em outras palavras, quando eles forem arrebatados, começa o processo da volta do Senhor.

Cristo voltará secretamente como ladrão (Ap 3:3b; 16:15). Nenhum ladrão anuncia com antecedência a hora da sua chegada. Em Sua vinda secreta como ladrão, Cristo virá para roubar as coisas preciosas. Nenhum ladrão rouba coisas sem valor. Os ladrões roubam apenas o que é valioso. Precisamos ser um tesouro aos olhos do Senhor. Precisamos ser preciosos sendo maduros, para que Ele venha nos levar secretamente. Somente aqueles que são maduros em vida e transformados na alma serão suficientemente preciosos para o Senhor roubar. Se não formos transformados, podemos ter certeza de que o Ladrão jamais virá nos visitar. A hora da Sua vinda secreta é desconhecida. Todos nós precisamos nos perguntar se somos preciosos e se somos dignos de ser roubados por Cristo em Sua vinda secreta.

Repentinamente, alguns dos crentes, que serão os primeiros vencedores, serão tomados

pelo Senhor, que virá como ladrão (Mt 24:43). Ninguém conhece o momento do começo do processo da volta do Senhor e do arrebatamento dos primeiros vencedores. Quando Ele vier, não haverá tempo para nos preparar. Devemos estar totalmente preparados antes dessa ocasião. Portanto, devemos estar preparados e vigiar.

Em Mateus 24:40 e 41, o Senhor falou da Sua vinda secreta, dizendo: “Então dois estarão no campo: um será tomado e o outro será deixado; duas estarão moendo no moinho: uma será tomada e a outra será deixada”. O Senhor Jesus foi muito sábio ao usar como ilustração dois irmãos no campo e duas irmãs no moinho. Aparentemente, os dois irmãos são iguais e as duas irmãs também. Mas, de repente, um deles e uma delas são tomados. Depois de usar essa ilustração, o Senhor disse: “Portanto, vigiai, porque não sabeis em que dia vem o vosso Senhor. Mas sabeis isto: Se o dono da casa soubesse em que vigília viria o ladrão, vigiaria e não permitiria que fosse arrombada a sua casa. Por isso, estai também vós preparados, porque à hora em que não pensais, o Filho do Homem virá” (vv. 42-44). Enquanto trabalhamos, não estando conscientes de que Cristo está vindo, alguns de nós serão arrebatados. Já que Ele vem como ladrão, devemos ser vigilantes. (*The Conclusion of the New Testament*, Witness Lee, pp. 4194, 4195).